

# RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS: VISÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO UNITOP

## *AFRICAN MATRIX RELIGIONS: PERSPECTIVE OF THE ACCOUNTING SCIENCES COURSE STUDENTS FROM UNITOP*

Francisco Wesley Monteiro de Souza Miranda 1

Claudia Noleto Maciel Luz 2

Doriane Braga Nunes Bilac 3

**Resumo:** A obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira foi instituído em 2003 pela Lei 10.639 em toda a educação básica do país. Sabe-se, no entanto, que não são poucos os casos noticiados de preconceito e discriminação com os praticantes de religiões de matrizes africanas. É nesse contexto que emerge o tema da presente pesquisa e, por isso, questiona-se: Qual a visão dos alunos do curso de Ciências Contábeis do UNITOP sobre as religiões de matrizes africanas? Para obter essa resposta foram definidos como objetivo geral: Descrever a visão dos alunos, matriculados em 2022, no curso de Ciências Contábeis do UNITOP sobre as religiões de matrizes africanas, e como objetivos específicos: caracterizar os alunos do curso de Ciências Contábeis do UNITOP, descrever as religiões de matrizes africanas, identificar o conhecimento dos alunos sobre as religiões de matrizes africanas. Metodologicamente foi utilizada a pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa de campo, com aplicação de questionário fez parte dos procedimentos metodológicos. Os resultados indicam que ainda existe um conhecimento muito limitado a respeito das religiões de matrizes africanas e que prevalece o senso comum na construção da percepção dos sujeitos da pesquisa. Conclui-se que existe a necessidade de efetivação do trabalho com a temática, não apenas na educação básica, mas também na educação superior.

**Palavras-chave:** Religiões de Matrizes Africanas. Educação. Lei 10.639.

**Abstract:** The mandatory teaching of African and Afro-Brazilian history and culture was established in 2003 by the law 10.639 in all basic education in the country. However, we know that there are many reported cases of prejudice and discrimination against practitioners of African matrix religions. It is in this context that the theme of this research emerges and therefore ask: What is the perspective of the Accounting Sciences course students from UNITOP on African matrix religions? To obtain this answer, the overall objective was defined as: To describe the perspective of the students enrolled in the Accounting Sciences course in 2022 at UNITOP on African matrix religions, and the specific objectives were: to characterize the UNITOP Accounting Sciences course students, to describe African matrix religions, and to identify the students' knowledge about African matrix religions. Methodologically, a descriptive research with a qualitative-quantitative approach was used. The field research involved questionnaire application as part of the methodological procedures. The results indicate that there is still very limited knowledge about African matrix religions and that common sense prevails in the subjects' perception construction. It is concluded that there is a need to effectively work with the theme not only in basic education, but also in higher education.

**Keywords:** African Matrix religions. Education. Law 10.639.

1 - Graduando em Administração, Centro Universitário UNITOP. Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0535478396184245>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5862-4799>. E-mail: weslley Monteiro@gmail.com. Federal (SEEDF).

2 - Mestre em Educação, Centro Universitário UNITOP. Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6302651514680355>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4006-9064>. E-mail: claudia.noleto@gmail.com.

3 - Doutora em Sociologia, Centro Universitário UNITOP. Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7643848873641993>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2632-345X>. E-mail: doribilac@gmail.com.

## Introdução

O racismo e todos os estigmas a ele associados foram construídos e reafirmados ao longo dos anos aos povos africanos. Dessa forma, os elementos relacionados à cultura africana foram marginalizados, especialmente aqueles que se refletiam na religiosidade desse povo. Como consequência, as religiões de matrizes africanas foram vinculadas ao pecado e ao culto à figura do opositor do Deus cristão.

Contudo, cabe destacar que os africanos quando trazidos para o Brasil, faziam parte de um povo, de uma cultura, cultura essa que (sobre)viveu e é parte da identidade do povo brasileiro.

Para validar a história de resistência e luta dos povos tradicionais contra a opressão vivenciada ao longo da história do Brasil foi instituída no currículo escolar brasileiro a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira. As Leis n. 9.394/1996, n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008 disciplinam sobre esse ensino em toda a rede de educação básica do sistema educacional brasileiro. O ensino superior também passou a solicitar que esse conhecimento fosse transmitido aos acadêmicos.

Assim espera-se que esse conhecimento tenha sido transmitido pelas instituições de ensino e tenha sortido feito no cotidiano social das pessoas, especialmente no que diz respeito aos elementos culturais enraizados na vida do brasileiro. Dentro desse conhecimento encontram-se as religiões de matrizes africanas, que por Lei, devem constar nos conteúdos ministrados pelo sistema educacional. Contudo, há uma ausência ou superficialidade com que esse assunto tem sido abordado nas salas de aula.

É nesse contexto que se insere o presente trabalho. Desde 2003 as escolas foram obrigadas a desenvolver o trabalho com os conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira, portanto as religiões e a religiosidade são elementos, que por Lei, devem constar nos conteúdos de toda a educação básica.

Nesse sentido, grande parte dos alunos que hoje cursam Ciências Contábeis na UNITOP participaram de um processo de educação formal que, em tese, contemplou o estudo das religiões de matrizes africanas. É desse contexto que emergiu o problema de pesquisa que resultou nesse texto: Qual a visão dos alunos do curso de Ciências Contábeis do UNITOP sobre as religiões de matrizes africanas?

Para responder o problema de pesquisa foi definido o seguinte objetivo geral: Descrever a visão dos alunos, matriculados em 2022, no curso de Ciências Contábeis da UNITOP sobre as religiões de matrizes africanas e como objetivos específicos: caracterizar os alunos do curso de Ciências Contábeis do UNITOP, descrever as religiões de matrizes africanas e identificar o conhecimento dos alunos sobre as religiões de matrizes africanas.

O tema da pesquisa foi escolhido porque a discussão sobre a história e cultura afro-brasileira realizada na disciplina de Sociologia de Antropologia do curso de Ciências Contábeis do UNITOP acontece de forma transversal (seminários, trabalhos em grupo, apresentação de vídeos) e com enfoque que privilegia uma visão baseada em um passado escravocrata. Cabe destacar que nas discussões em sala de aula há um silenciamento e exclusão quanto as religiosidades de matrizes africanas.

Assim, o estudo é importante pois, em um ambiente intercultural, marcado por assimetrias religiosas, torna-se necessário tanto enfatizar os efeitos da religiosidade católica e evangélica como também de religiosidades de matrizes africanas. O estudo também é relevante pelo compromisso social, político e institucional que o UNITOP possui com uma sociedade plural.

Compreender como os acadêmicos da UNITOP concebem as religiões de matrizes africanas, seguramente apresenta elementos que podem ajudar na construção de uma sociedade que valorize as diferenças e seja pautada no respeito ao outro.

O presente texto segue estruturado em quatro tópicos. Iniciamos com a revisão de literatura sobre as religiões de matrizes africanas, em seguida descrevemos os caminhos metodológicos da pesquisa. O terceiro tópico contempla a análise e discussão dos dados da

pesquisa de campo. Por fim, fazemos nossas considerações finais a partir dos objetivos de pesquisa que foram estabelecidos.

## **Metodologia**

A pesquisa classifica-se como quali-quantitativa e descritiva, exigência da própria investigação, para tanto, tomou-se como referência os estudos de Mynayo (1994) e Triviños (2006).

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos, matriculados em 2022, no curso de Ciências Contábeis do UNITOP. Foram adotados os seguintes critérios para seleção: a) ter estudado os anos finais do ensino fundamental em período posterior ao ano de 2004 (ano de implantação da Lei 10.639/2003) e b) estar cursando a primeira graduação.

O questionário de pesquisa, contendo questões abertas e questões fechadas, foi disponibilizado aos sujeitos da pesquisa através de link do google formulário. A escolha do formulário online se deu considerando a eficiência e praticidade da tecnologia.

Do universo possível de alunos, isto é, 72 alunos do Curso de Ciências Contábeis, responderam ao questionário 48 alunos. Contudo ao adotar os dois critérios de seleção mencionados anteriormente, a amostra foi de 39 sujeitos, número considerado satisfatório e acima do mínimo de 20% estipulado no processo de planejamento.

O desenvolvimento do presente estudo ocorreu em 5 etapas: primeira etapa, revisão da literatura referente aos conceitos inerentes ao tema; na segunda, foi realizado o envio e aplicação dos questionários; na terceira, foram analisados os dados de perfil dos alunos que responderam ao questionário e selecionados aqueles que se enquadravam nos critérios de seleção; na quarta, foram analisados e tabulados todos os dados da pesquisa; a quinta consistiu na elaboração do relatório final

## **As religiões de matrizes africanas**

De acordo com Anjos (2010), a cultura africana desembarcou no Brasil junto aos povos escravizados trazidos da África durante o longo período em que durou o tráfico negreiro transatlântico. A diversidade cultural da África refletiu-se na diversidade dos escravos, que vinham de etnias variantes e falavam línguas diferentes, assim como praticavam tradições distintas. Os africanos trazidos para o Brasil incluíam bantos, nagôs e jejes, cujas crenças religiosas deram origem às religiões afro-brasileiras.

Silva (1995) acrescenta que os bantos, nagôs e jejes criaram o candomblé no Brasil colonial, religião afro-brasileira baseada no culto aos orixás praticada atualmente em todo o território. A umbanda, também conhecida como afro-brasileira, é uma religião sincrética que mistura elementos africanos com o catolicismo e o espiritismo, incluindo a associação de santos católicos com os orixás adotando o calendário de festas do catolicismo, valorizando a frequência aos ritos e sacramentos da Igreja católica.

O candomblé, o xangô, o tambor de mina e o batuque eram religiões de resistência cultural, preservando o patrimônio étnico dos descendentes dos antigos escravizados (CASTRO; ARAÚJO, 2009). Os adeptos acreditam que ainda é possível recuperar a tradição que não chegou até os dias atuais, pois muitos segredos ainda estão guardados.

A umbanda, por sua vez, tornou-se uma religião formada no Brasil que sincretiza vários elementos religiosos, incluindo os da religiosidade afro-brasileira. Essa religião também sofre com preconceitos e discriminações, mas é bastante diversa e tem ramificações que utilizam influências de diversas origens, como as indígenas, africanas e esotéricas.

Embora a cultura africana tenha sido suprimida pelos colonizadores, as religiões afro-brasileiras tradicionais espalharam-se por todo o Brasil, passando por muitas inovações. Entretanto, ainda existem preconceitos e discriminações, especialmente dos pentecostais,

contra essas religiões (JESUS; OGUNBIYI, 2010).

Além disso, o sincretismo católico apesar de ter sido adotado por muito tempo como forma de tornar aceita a religiosidade afro-brasileira, hoje em dia muitos adeptos consideram que não é mais necessário. Além disso, muitas igrejas neopentecostais têm crescido às custas das religiões afro-brasileiras, sendo que, para uma de suas mais bem-sucedidas versões, “catolicismo é uma máscara usada pelas religiões afro-brasileiras, máscara que, evidentemente, as esconde também dos recenseamentos” (JESUS; OGUNBIYI, 2010).

A maior parte dos atuais seguidores das religiões afro-brasileiras nasceu católica e adotou a religião que professa hoje em idade adulta.

Existem diversas ramificações em que podemos encontrar influências que utilizam a palavra umbanda, como as indígenas, as africanas e outras de cunho esotérico. Existe também a “umbanda popular”, na qual encontraremos um pouco de cada coisa ou um cadinho de cada ancestralidade e em que o sincretismo (associação de santos católicos aos orixás africanos) é muito comum (BARRET; ARAÚJO; PEREIRA, 2009, p. 185)

Esse sincretismo religioso com o catolicismo e os seus santos, assim como no antigo candomblé dos escravizados, justifica-se por uma questão de tradição, pois antigamente se fazia necessário como uma forma de tornar aceita a religiosidade afro-brasileira sem que fosse vista como algo estranho e desconhecido e, portanto, perseguido e combatido.

O sincretismo católico, que por quase um século serviu de guarida aos afro-brasileiros, não deve mais ser adotado para parte dos(as) adeptos(as) por decisão de encontros e congressos que definem novas orientações. Além disso, muitas igrejas neopentecostais têm crescido às custas das religiões afro-brasileiras, sendo que, para uma de suas mais bem-sucedidas versões, há ataques diários ao candomblé e à umbanda na mídia que utilizam.

## **A obrigatoriedade do trabalho com história e cultura afro-brasileira na Educação Básica**

Com vista a romper com o ciclo de esquecimento e mazelas sociais, a partir das lutas de setores organizados da sociedade, é que foi instituída no currículo escolar brasileiro a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira. A Lei 10.639/2003 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em toda a rede de educação básica do sistema educacional brasileiro. O Parecer 03/2004 do Conselho Nacional de educação ao justificar a implementação da Lei, afirma que se trata de uma “política de reparações e de reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade da população afrodescendente” (CNE, 2004).

Esta medida é entendida e tem, entre outros, os seguintes objetivos:

Política curricular, fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira, e busca combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente os negros. Nessa perspectiva, propõe a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente,

tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada (CNE, 2004, p. 2)

Na construção desta “política”, fica explícito que o objetivo transcende a simples reparação das injustiças sofridas pelos africanos e seus descendentes, o documento coloca as instituições escolares e, a necessidade de formar atitudes, valores e sentimentos que confluam para um novo paradigma social. O desafio que se colocou foi o de refletir e desconstruir idealizações e sofismas em relação às questões étnico/raciais, entrando também o aspecto da religiosidade, que se configura como sofisma exposto no jeito de falar, de agir e de pensar de grande parcela da sociedade.

## Resultados

Esta seção contempla 3 subtópicos: primeiro é apresentado o perfil dos sujeitos e em seguida a análise dos dados sobre o conhecimento dos pesquisados a respeito das religiões de matrizes africanas, na terceira parte busca-se analisar os dados sobre a visão dos alunos em relação às religiões de matrizes africanas.

### Perfil dos sujeitos

Os sujeitos da pesquisa somam um total de 39 estudantes, todos regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis do UNITOP. Apresenta-se a seguir o perfil desses sujeitos.

Em relação a idade 41% estão na faixa etária entre 20 e 24 anos, 38,5% na faixa entre 17 e 20 anos, 20,5% entre 27 e 28 anos. Observa-se que os estudantes são na maioria adultos acima de 20 anos e uma quantidade considerável de jovens, indicando que concluíram a educação básica recentemente.

Quanto ao gênero, 56,4% são do gênero masculino e 45,6% do gênero feminino. Nenhum dos alunos se identificou pertencente a outros gêneros, embora tenha sido apresentada a possibilidade. Interessante também destacar que 3 alunos, sendo 2 homens e 1 mulher, fizeram questão de registrar que eram heterossexuais.

Em relação a modalidade de ensino que estudou a educação básica 97,4% declarou ter feito o ensino regular e 2,6% cursado parte no regular e parte na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ainda sobre os dados escolares, 84,6% cursaram toda a educação básica somente em escola pública, 12,8% cursou uma parte na escola pública e outra em escola particular e 2,6% cursou toda educação básica somente na rede particular.

Identificou-se que o perfil dos sujeitos quanto a religião é majoritariamente de seguidores do cristianismo, constando católicos 48,7% e evangélicos 43,6%, 2,6% se declara apenas cristão e da umbanda e 5,2% sem nenhuma religião. Estes dados são condizentes com o levantamento<sup>1</sup> realizado em 2020 pelo instituto Datafolha que mostra uma maioria da população formada por cristão, destacando se católicos e evangélicos.<sup>2</sup>

### Conhecimento sobre as religiões de matrizes africanas

A segunda parte do questionário concentra-se exclusivamente em questões relacionadas às religiões de matrizes africanas, a fim de identificar o conhecimento sobre essas religiões.

Foi questionado aos participantes da pesquisa “Como podem ser definidas as religiões de matriz africana?” e obteve-se o seguinte resultado:

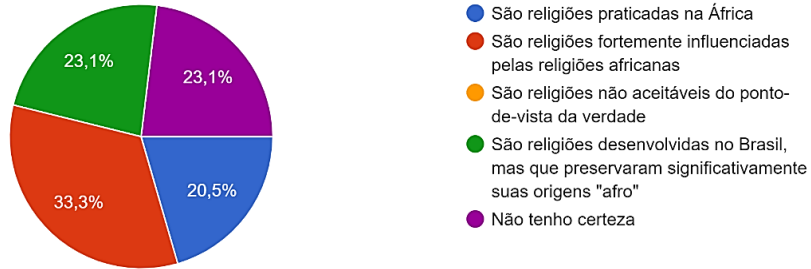
1 Dados disponibilizados através do portal de notícias G1.

2 Foi adotado no texto o levantamento do Datafolha pois os últimos dados do IBGE são de 2010.

**Gráfico 1.** Definição de religiões de matrizes africanas

Como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

39 respostas



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

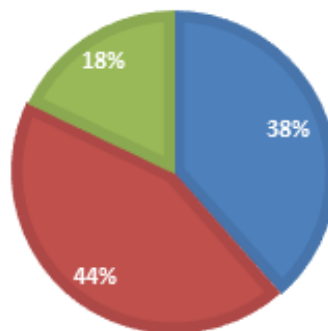
Observa-se que uma parcela significativa (23,1%) não tem um entendimento mínimo sobre as religiões de matrizes africanas e que outra parcela, também bastante importante (20,5%), apresenta um entendimento equivocado sobre tais religiões, informando que “são aquelas praticadas na África”. Somando esses dois percentuais, temos um total de 43,6% de estudantes que não possuem conhecimento elementar sobre essa manifestação da nossa cultura brasileira. Pode-se afirmar que esse conhecimento é básico em relação a tal temática e caso os conteúdos de história e cultura afro-brasileira tivessem sendo trabalhados no percurso da educação básica, todos os alunos conseguiriam ou teriam segurança para responder sem dificuldades.

Do outro lado (56,4%) temos sujeitos que conseguem manifestar algum conhecimento sobre as religiões de matrizes africanas e relacionando acertadamente às origens e influências dos povos africanos.

Pode-se inferir que alunos ainda sabem pouco sobre as religiões afro-brasileiras. Como afirmam Acioly; Araújo (2016), a marginalização das religiões de matrizes africanas continua ocorrendo e se justificou por muito tempo no processo de colonização no Brasil. Na atualidade esse processo de marginalização continua ocorrendo, mesmo com a legislação impondo a obrigatoriedade do estudo da temática nas escolas de todo o país, isso se confirma quando se relaciona os dados anteriores com os seguintes.

**Gráfico 2.** Religiões de matriz africana que você conhece

■ Nenhuma ■ Citou uma ■ Citou duas ■



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Entre os sujeitos da pesquisa 38% afirmam não conhecer nenhuma religião de matriz africana, os demais alunos citaram a Umbanda e Candomblé. Notadamente é assustador a quantidade de alunos que sequer consegue citar o nome de uma religião afro-brasileira. Este dado, associado ao anterior (definição de religião de matriz africana), faz acreditar que o trabalho com a temática de história e cultura africana e afro-brasileira não chegou a todos os estudantes.

Vale dizer que escola tem papel fundamental na luta pelo respeito à diferença e em mostrar que diferença não é sinônimo de algo ruim, especialmente quando se trata de religiosidade. A escola tem a função de fazer refletir diariamente sobre o conhecimento e desconstruir preconceitos.

Conforme Milani (2013, p.18619), alguns fatores são importantes para que haja respeito à diferença e a construção desse respeito passa necessariamente pelo conhecimento construído na escola. Segundo a autora, a escola deve considerar determinados posicionamentos, tais como:

a) conhecer as religiões como fenômeno sempre presente nas múltiplas culturas em todo percurso histórico. Cada crença conserva características próprias de sua civilização;

b) conhecer as diversas religiões sempre relacionando em que contexto histórico elas surgiram. Dessa forma o aluno terá oportunidade de arrolar sua crença religiosa com as demais existentes e não menos importantes;

c) motivar a sintaxe de um convívio afetuoso por meio de colóquios ecumênicos e inter-religioso, proporcionando aos alunos e toda comunidade escolar, um momento de reflexão a respeito das diferenças religiosas. As posturas ética e moral poderão ser resgatadas (MILANI, 2013, p.18619).

Nesse sentido, corrobora o entendimento de Guindani; Soares (2020) ao afirmarem que falta de conhecimento em relação às religiões de matrizes africanas alimenta uma cultura que espalha os seus preconceitos em relações a elas, associando-a, sempre a coisas ruins ou negando a suas existências enquanto manifestações de religiosidade.

## **A visão dos estudantes sobre as religiões de matrizes africanas**

Para entender melhor como os estudantes percebem as questões relacionadas as religiões afro-brasileiras, utilizamos uma imagem relacionada aos rituais que envolvem grande parte destas religiões, a imagem lembra os santos/divindades/orixás das religiões afro-brasileira. Foi perguntado “Qual a primeira palavra que lhe vem à mente quando observa a seguinte imagem?”

**Imagem 1.** Todos os santos



**Fonte:** Google imagens (2022).

As palavras citadas foram as seguintes:

**Tabela 1.** Palavras associadas a imagem “Todos os santos”

PALAVRAS	QT.
África	5
Cultura	5
Um culto	4
Bahia	3
Candomblé	3
Adoração de algum santo da cultura deles.	1
Oferendas	1
Pecado	1
Cultura religiosa	1
Não sei	1
Orixá	1
Histórias africanas	1
Umbanda	1
Jesus na ceia	1
Uma cultura africana	1
Rito religioso	1
Ritual africano	1
Interessante	1
Povos de religião diferentes, pelo modo de roupa e de como agem na imagem	1
Grupo	1
Não respondeu	1
Macumba	1
Crença	1
Diversidade étnica, cultural, social e política	1

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

As palavras mais recorrentes foram África, cultura e culto, seguidas por Bahia e Candomblé. As demais palavras aparecem uma única vez. Chama atenção que uma parte considerável das associações feitas não guarda relação de fato com o que a imagem representa,



revelando que a visão vai do desconhecimento ao preconceito, por exemplo quando se associa ao pecado.

Embora se possa realizar várias inferências com as palavras relacionadas, é seguro dizer que as respostas são de certa forma associadas ao senso comum e não ao conhecimento elaborado nas vivências e experiências escolares. Moreira; Silva (2013, p. 2) pontuam a importância da construção de conhecimento escolar sobre a temática.

Discutir ou ensinar a história das religiões afro brasileiras no espaço escolar pode ser uma possibilidade de desconstrução de antigos conceitos estereotipantes, negativos, discriminatórios e preconceituosos que ainda possam existir na sociedade atual. No momento em que se discute a escola que queremos, sendo pautada no respeito e reconhecimento da diversidade, da tolerância para com o próximo e em constituí-la como um espaço democrático-falar sobre as religiões afro brasileiras em sala de aula pode ser um ponto de partida para que os alunos conheçam parte de sua história, da história dos negros no Brasil, além de mostrar a sua importância para a formação do universo cultural do País (MOREIRA; SILVA, 2013, p. 2).

O respeito passa exatamente por esse reconhecimento das religiões de matrizes africanas como parte da identidade do povo brasileiro, como parte da história de todos que aqui vivem e como elemento fundamental da nossa história.

Questionamos ainda “É importante que na escola de educação básica sejam ensinados sobre as religiões de matriz africana, assim como é feito com outras religiões?”. As respostas foram:

**Tabela 2.** Importância que na escola de Educação Básica sejam ensinados sobre as religiões de matriz africana, assim como é feito com outras religiões

É importante	59%
Basta ensinar apenas sobre as religiões cristãs	15,4%
Seria introduzida em outro componente curricular, exemplo: História	2,6%
A escola não deve ensinar sobre religiões de matrizes africana	10,3%
Deve, mas não a segue, mas respeita	2,6%
É importante que ensine a introdução dessa religião para adquirir conhecimento	2,6%
Deveria ter uma instituição responsável pelas religiões, assim quem se senti interessado em alguma, vai a procura.	2,6%
Não se deve ensinar religião na escola	2,6%
Não respondeu	2,6%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Constata-se que a maioria dos estudantes acredita ser importante que na escola de educação básica sejam ensinados sobre as religiões de matriz africana, assim como é feito com outras religiões. Nesse cenário, tem-se a grande maioria 59% dos sujeitos.

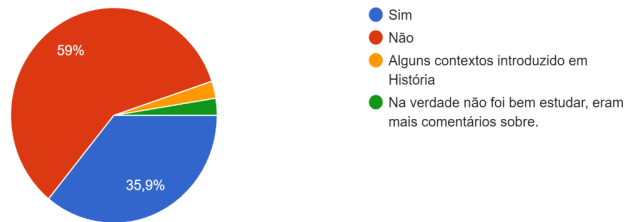
Embora este seja um dado positivo o que se tem de modo geral ainda é um desconhecimento sobre as religiões afro-brasileiras, o que leva os sujeitos da pesquisa a terem uma concepção sobre tema sem fundamentos científicos e com base no senso comum. Não é possível consolidar uma percepção da realidade sem de fato conhecê-la e quando se faz sem conhecimento, o que se vê é uma visão deturbada dos fatos sociais.

Pode-se avaliar que a maioria dos alunos reconhece a importância de se estudar

as religiões afro-brasileiras e que quando relacionamos esse dado com as respostas que identificam os conhecimentos dos alunos sobre o tema, fica óbvio que é preciso antes de mais nada conhecer mais a respeito. Pode-se relacionar esses dados aos seguintes:

**Gráfico 3.** Estudo relacionados as religiões de matrizes africanas durante a educação básica

Durante a sua educação básica (ensino fundamental e ensino médio) você estudou conteúdos relacionados as religiões de matrizes africanas?  
39 respostas



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Para Carvalho; Silva (2018), essa mudança de visão em relação as religiões afro-brasileiras passam pela escola, que pode criar possibilidade de formar uma consciência cidadã, sendo de fundamental importância a implantação de estratégias de combate à discriminação racial, conhecimento e valorização das culturas afro-brasileiras e indígenas.

### Considerações Finais

O presente trabalho teve como questão de pesquisa “Qual a visão dos alunos do curso de Ciências Contábeis do UNITOP sobre as religiões de matrizes africanas”. Tal questão surgiu em função da obrigatoriedade do trabalho com história e cultura afro-brasileira nas escolas de educação básica de todo o país, imposta pela Lei 10.639/2003.

As religiões de matrizes africanas possuem características diversas em função da diversidade cultural da África que se refletiu na diversidade dos escravos, pertencentes a variadas etnias que falavam idiomas diferentes e trouxeram tradições distintas.

Dessa feita, era objetivo geral descrever a visão dos alunos do curso de Ciências Contábeis do UNITOP sobre as religiões de matrizes africanas. Assim, a partir dos dados, o que se tem, de modo geral ainda é um desconhecimento sobre as religiões afro-brasileiras, o que leva os sujeitos da pesquisa a terem uma concepção sobre o tema sem fundamentos científicos e com base no senso comum. Não é possível consolidar uma percepção da realidade sem de fato conhecê-la e quando se faz sem conhecimento, o que pode ser constatado foi uma visão deturpada dos fatos sociais.

Após quase dez anos de implementação da Lei 10.639 a realidade que se apresenta ainda é a da necessidade de se discutir efetivamente nas escolas de educação básica e também nas instituições de ensino superior a história dos povos que formam a não brasileira, notadamente os elementos culturais ligados aos povos afro-brasileiros que sempre foram marginalizados, especialmente os elementos religiosos, tantas vezes sufocados pelo contexto da colonização de base cristã.

Sendo assim, esta pesquisa atingiu os objetivos propostos e se mostra relevante à medida que identifica a necessidade de efetivação do trabalho com a temática em baila, não apenas na educação básica, mas também na educação superior. À medida que se conhece sobre a religiosidade que faz parte da história do povo brasileiro é possível construir uma cultura de respeito e tolerância entre aqueles que aqui vivem.

## Referências

ACIOLY, Augusto Cesar; ARAÚJO, Victor Antônio Bispo de. **Intolerância contra afro-religiosos: Conhecendo o candomblé dentro da sala de aula.** XVII Encontro Estadual de História, v. 17, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/xviiieh/xviiieh/paper/viewFile/3362/2695>. Acesso em: 27 mai. 2022.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **O Brasil africano: geografia e territorialidade.** Brasília: CIGA-CESP-UNB, 2010.

BARRETO, Andreia; Araújo, Leila. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-racial.** Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

BRASIL. Senado Federal. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e cultura afro-brasileira no currículo da rede de ensino no Brasil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 25 fev. 2021.

CARVALHO, Guilherme Paiva de; SILVA, Eliane Anselmo da. As religiões afro-brasileiras na escola. **Revista Ibero-americana de Educação**, v. 76, n. 2 p. 51-72, 2018. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/download/3012/3958/>. Acesso em: 26 mai. 2022.

CASTRO, Cristina Gonzaga de S.; ARAÚJO, Débora Cristina. **O ensino de história e cultura afro-brasileira e africana no paraná: legislação, políticas afirmativas e formação docente.** Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2009/ensino\\_historia\\_cultura\\_afrobrasileira\\_seed.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2009/ensino_historia_cultura_afrobrasileira_seed.pdf). Acesso em: 15 mai. 2022.

GUINDANI, Evandro Ricardo; SOARES, Laís Soares de. Religiões afro-brasileiras no contexto escolar: uma análise numa escola pública do Rio Grande do Sul. **Revista pro-discente.** Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/31634>. Acesso em: 25 mai. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

G1. **50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha.** 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 25 mai. 2022.

JESUS, Ilma de Fátima; OGUNBIYI, Adomair O. **Educação das relações étnico-raciais: ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** São Paulo: Suplegraf, 2020.

MILANI, Noeli Zanatta. **A escola a favor da diversidade religiosa: Importância dessa abordagem em sala de aula.** XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9410\\_4926.pdf](https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9410_4926.pdf). Acesso em: 28 mai. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

MOREIRA, Harley Arantes; SILVA, Maria Rejane. **Religiões afro-brasileiras em sala de aula a partir da análise de uma turma de educação de jovens e adultos.** XVII SIMPÓSIO

NACIONAL DE HISTÓRIA. Natal, 2013. Disponível em: [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364952202\\_ARQUIVO\\_rEJANEARTIGOANPUH.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364952202_ARQUIVO_rEJANEARTIGOANPUH.pdf). Acesso em: 25 mai. 2022.

SILVA, Carlos Benedito Rodrigues da. **Ritmos da identidade: mestiçagens e sincretismos**. São Luis: EDUFMA, 1995.

Recebido em 13 de novembro de 2023.

Aceito em 18 de dezembro de 2023.